

# Histórico da cidade de Siderópolis



Siderópolis<sup>1</sup> é um município situado no sul do estado de Santa Catarina, já foi terra habitada pelos povos Xokleng. A ocupação histórica deste povo também conhecido como povo Laklänõ, deixou no município elementos fundamentais para compreendermos a riqueza cultural e histórica da região, onde é possível encontrar marcas de sua cultura ainda presentes em vários sítios arqueológicos que testemunham sua presença ancestral. Por meio dos artefatos e vestígios de antigas aldeias, podemos reconstruir parte do seu modo de vida, das crenças e das tradições dos Xokleng que habitaram a região.

---

<sup>1</sup> Sider – afixo de origem grega (sidéros) que se refere a ferro; polis – afixo de origem grega (pólis) que se refere a cidade.

O desaparecimento dos Xokleng da região de Siderópolis está intimamente ligado ao processo de imigração, com a chegada dos europeus e o avanço das fronteiras agrícola, as terras tradicionais dos Xokleng passaram a ser gradualmente ocupada por propriedades privadas. Essa ocupação forçada e incentivada pelo governo federal resultou em um processo de deslocamento e marginalização dos Xokleng que foram forçados a abandonar suas terras ancestrais e buscar refúgio em áreas cada vez mais remotas. Além disso, políticas governamentais discriminatórias e violentas contribuíram para a perda de território e a desestruturação social e cultural desse povo originário do Brasil.

À medida que as áreas anteriormente ocupadas pelos Xokleng eram convertidas em propriedades agrícolas e urbanas, seu modo de vida tradicional foi sendo gradualmente suprimido e sua presença na região foi se tornando cada vez mais escassa. Esse desaparecimento forçado, é um triste capítulo na história da região de Siderópolis e destaca a necessidade urgente de reconhecer e preservar os direitos territoriais e culturais dos povos indígenas, assim como de promover a reconciliação e a justiça histórica. Sendo crucial reconhecer e preservar a herança deixada pelos Xokleng, não apenas como um tributo à sua história e cultura, mas também como uma forma de promover a consciência e o respeito pela diversidade étnica e cultural em nossa sociedade contemporânea.

A história econômica do município de Siderópolis se dá oficialmente com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus oriundos da Itália em 18 de julho de 1891. Já nas primeiras décadas do Século XX o então distrito de Urussanga se firmou com uma economia basicamente agrícola de subsistência familiar implantada pelos imigrantes italianos.

A partir da década de 1940 a economia agrícola passou a perder espaço com a descoberta do carvão mineral e sua crescente exploração nas décadas seguintes, o que ocasionou grandes transformações econômicas e culturais na cidade.

A construção do túnel da Ferrovia Tereza Cristina no município, concluído em 1947, marcou o início de um importante capítulo na história econômica, social e cultural da cidade, que até então era um povoado pertencente à cidade de Urussanga, onde moravam na grande maioria, imigrantes italianos.

Foi a partir da intensificação da extração do carvão, logo nos primeiros anos da década de 1940, que Nova Belluno, como se chamava Siderópolis até 1943, começou a passar por uma série de transformações relacionadas à sua economia,

principalmente com a instalação de importantes empresas carboníferas, como a Companhia Siderúrgica Nacional – CSN.

Com a entrada do Brasil na segunda Guerra Mundial, posicionando-se contra a Itália, a cidade precisou mudar de nome. Na época, o Município ainda era distrito de Urussanga. O nome Nova Belluno era uma homenagem dos imigrantes à província de Belluno na Itália, logo, era preciso um novo nome, que representasse melhor o momento, segundo os interesses do governo brasileiro, que passou a reprimir a difusão da cultura italiana no país. Assim, o nome Siderópolis foi escolhido com o objetivo de fazer referência à ideia do “futuro promissor” que a siderurgia reservava ao Município.

Com os investimentos no setor da mineração o município começou a passar por diversas mudanças, não somente na economia, mas também na cultura local. Tais mudanças se deram principalmente com a chegada de um número elevado de novos habitantes, atraídos pela oferta de emprego, gerados pela extração de carvão em toda a região carbonífera.

A construção da Ferrovia e do túnel foram fundamentais no processo de inserção de outras culturas no Município, pois além de雇用 mão de obra local, também trouxe para Siderópolis trabalhadores de outros estados do Brasil, para a realização dos trabalhos de fixação dos trilhos e construção do túnel, além de contribuir para o desenvolvimento das atividades carboníferas e facilitar a circulação de operários e comerciantes de vários lugares.

Aos poucos, o vilarejo foi crescendo, nas décadas de 1940, 1950 e 1960 Siderópolis do ponto de vista econômico cresceu em ritmo frenético tendo alcançado sua emancipação em 1958, a movimentação econômica rendia ao município altos investimentos em infraestrutura urbana, mas por outro lado, a extração do carvão mineral causava um passivo ambiental catastrófico e visível até os dias de hoje, com rios e nascentes poluídas e solo contaminado.

As décadas seguintes foram marcadas pelo declínio das atividades no setor carbonífero no município, até se encerarem no início da década 1990, com a saída da CSN. O período ficou marcado pelo final das atividades carboníferas, o que acabou por diminuir as taxas de emprego, desestruturando a economia do município e deixando para trás um rastro de destruição ambiental. Assim, Siderópolis precisou se reinventar economicamente e aos poucos começou a reestrutura sua economia com a instalação de novas empresas de diferentes segmentos. Atualmente a cidade tem

se desenvolvido explorando de maneira mais consciente suas belezas naturais atraindo cada vez mais investimentos privados e públicos na área de turismo natural.

Por: Macsuel De Bona; Historiador Pós-Graduado em Patrimônio Cultural.